

**A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA E A UNIVERSIDADE BRASILEIRA:
PROJETO E DESAFIOS**

University of Brasília and Brazilian university:

Projects and challenges

Douglas da Silva de Lima¹

Raimundo Carvalho Moura Filho²

RESUMO:

Este trabalho consiste em uma sumária apresentação do projeto de ensino superior organizado por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro na criação da Universidade de Brasília em 1962, projeto que, em sua composição, busca apresentar uma solução para os desafios severos que o ensino superior enfrentava diante do contexto brasileiro no período 1945-1964. E, como solução, uma proposta robusta e complexa que contemplasse todos os estágios da formação superior, mas que, por diversas circunstâncias, não foi devidamente aplicada. Entretanto, tal projeto deixou um significativo legado na estrutura universitária brasileira, influenciando na composição das universidades públicas no Brasil e nas propostas de reestruturação universitária e políticas de formação de profissionais de ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior, interdisciplinaridade, UnB.

ABSTRACT:

This work consists of a summary presentation of the higher education project organized by Anísio Teixeira and Darcy Ribeiro in the creation of the University of Brasília in 1962, a project that, in its composition, seeks to present a solution to the severe challenges that higher education faced in the face of Brazilian context in the period 1945-1964. And, as a solution, a robust and complex proposal that encompasses all the advances in higher education, but which, due to several situations, was not properly applied. However, this project left a significant legacy in the Brazilian university structure, influencing the composition of public universities in Brazil and the proposals for university restructuring and training policies for higher education professionals.

¹ Licenciado em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Licenciado em Música pela Universidade de Brasília (UnB). ORCID Link: <https://orcid.org/0009-0006-8023-9194> E-mail: douglas.26_lima@hotmail.com

² Doutor em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). ORCID Link: <https://orcid.org/0000-0001-5262-6919>. E-mail: raimundo.hist.cesi@gmail.com



KEYWORDS: Higher education, Interdisciplinarity, UnB

INTRODUÇÃO

A recorrência, no âmbito social, de discussões referentes à eficácia da formação de quadros profissionais pelas universidades federais se tornaram cada vez maiores. Muito endossadas por um segmento da população que repudia e desqualifica a qualidade, a composição e o conteúdo das propostas formativas destas mesmas instituições, considerando-as desvinculadas da atividade profissional, demasiadamente teóricas e pautadas exclusivamente na formação de pesquisadores. Ainda que este discurso seja significativamente oriundo de uma parcela da população que desconhece o ambiente universitário no Brasil, é inegável que existam vícios e práticas que mostram o comportamento acadêmico defasado em relação à realidade sócio econômica, como também na constituição do quadro profissional de nível superior. Vícios que refletem muito das políticas públicas (ou a ausência destas) para o desenvolvimento e aprimoramento da atividade acadêmica no Brasil. Ainda que possamos observar diversas tentativas de resolução e superação desses mesmos vícios.

Diante dos conteúdos ministrados na matéria “Darcy Ribeiro, pensamentos e fazimentos”, no decorrer de 2022 pelo decanato de extensão da Universidade de Brasília em comemoração ao centenário de Darcy Ribeiro (1922-2022), considero aqui o projeto da Universidade de Brasília como a principal proposta de resolução para vícios acadêmicos diante do contexto do nacional-desenvolvimentismo como tema central deste breve trabalho. A confluência de propostas e interesses que se faziam presentes no Brasil dos anos 1950-1960, a efervescência intelectual neste período, a construção de Brasília e a então demanda urgente que havia no ensino superior para a resolução de grandes vícios foram condicionantes para a elaboração deste projeto por parte de Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. Este trabalho se dividirá em três partes, sendo a primeira referente ao contexto de fundação da mesma universidade, o que faz desta uma proposta inovadora para o Brasil no momento em que foi criada e, por último, cabe fazer um breve balanço da atualidade do projeto da Universidade de Brasília para pensarmos nos problemas atuais que o ensino superior enfrenta.

UnB e seus primórdios: Contexto e fundação



Quanto ao contexto da criação da UnB, temos uma confluência de fatores que contribuíram para a sua composição. A primeira que podemos elucidar é o quadro de intelectuais brasileiros neste contexto, Em diversas áreas temos nomes de intelectuais que demonstram suma importância na compreensão e na interpretação do Brasil e que continuam sendo constantemente lidos, exemplos como Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Antonio Candido, Florestan Fernandes, dentre outros no âmbito da sociologia; Caio Prado Jr. Boris Fausto, na historiografia de um modo geral; Milton Santos na geografia; Celso Furtado na economia; Paulo Freire, Anísio Teixeira na Educação, etc. De todo modo, podemos notar uma efervescência do campo intelectual brasileiro diante deste período, que se mostra preocupada em pensar questões fundamentais sobre o Brasil, algo que muito contribuirá para discutir a implementação do ensino básico e superior no âmbito nacional.

A universidade no Brasil surge muito tardiamente em comparação com outros países da América Latina, apenas em 1808 é implementado o primeiro curso superior e em 1920 a primeira universidade, enquanto na América hispânica conta-se com universidades desde 1538. É válido notar que em alguns contextos de nossa história nacional, tais como a independência, a formação de uma elite intelectual provinda de ambientes universitários do exterior (aqui, no caso, Coimbra). Mesmo com a criação da universidade tardiamente, o seu funcionamento não distingue das então faculdades superiores existentes e predominantes no Brasil, sendo senão um compilado de poucas faculdades públicas funcionando de maneira estanque e desvinculada entre si. Logo, mesmo na sua constituição consideravelmente tardia, a universidade no Brasil surge de maneira caricata, pouco semelhante aos moldes das instituições de ensino superior ao redor do mundo e muito e sem atender a demanda necessária para a formação de uma diversidade de quadros de ensino superior, considerando aqui sua estrutura restrita e limitada. Característica observada pelo sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, em *Raízes do Brasil*, referente à inexistência do ensino superior no Brasil pré-independência.

“Só da Universidade do México sabe-se com segurança que, no período entre 1775 e a independência, saíram 7850 bachareis e 473 doutores e licenciados. É interessante confrontar este número com o dos naturais do Brasil graduados durante o mesmo período em Coimbra, que foi dez vezes menor, ou exatamente 720 (...). Os entraves que ao desenvolvimento da cultura intelectual no Brasil opunha a administração lusitana

faziam parte do firme propósito de impedir a circulação de ideias novas que pudessem pôr em risco a estabilidade de seu domínio” (HOLLANDA, 2014, p. 143-144)

A criação da faculdade de medicina da Bahia e do Rio de Janeiro com a vinda da Corte Portuguesa ao Brasil em 1808 e as faculdades de direito do Recife e São Paulo e logo após a independência, em 1824 e 1827 respectivamente, marcam o surgimento do ensino superior no Brasil, entretanto, por todo o período imperial e nos primeiros anos do período republicano, a quantidade de instituições ficaram restritas à um número mínimo e com uma estrutura particularmente específica para os cursos que nelas eram ofertados. O surgimento das primeiras universidades brasileiras, com estrutura e proposta propriamente universitária, surgem nos idos da década de 1920 tendo como primeiro caso a então Universidade do Rio de Janeiro (atual UFRJ) com a junção de faculdades e cursos superiores distintos e de funcionamento específico, tais como a faculdades de direito, medicina, filosofia e escola politécnica, ou seja, instituições preexistentes sem relação administrativa e institucional e que passam a compor a estrutura desta primeira universidade. Casos como os da Universidade de Minas Gerais (atual UFMG) em 1927, Universidade de São Paulo em 1934, Universidade de Porto Alegre (atual UFRGS) em 1934 e Universidade de Recife (atual UFPE) em 1946, a título de exemplo, surgem a partir de junções de faculdades, a criação de uma instituição universitária a partir do zero, isto é, sem a necessidade de confluência de faculdades apenas ocorrerá em 1937 com a Universidade do Distrito Federal, e uma reorganização da então Universidade do Rio de Janeiro, cuja experiência logo sofre malogro no decorrer do estado novo, e a Universidade de Brasília, em 1962, nestes dois casos, é importante notar a participação de Anísio Teixeira em ambas as experiências.

Uma característica destas instituições universitárias criadas de 1920 a 1960 se dá pela estrutura departamental, que, herdada das faculdades anteriormente existentes, de sua criação, seguem isoladas e autônomas entre si, a formação se faz única e inteiramente para a atividade profissional, quase inexistindo pesquisa e extensão. Como também, e não menos importante, a manutenção do regime de cátedras, onde o exercício da docência de nível superior se faz com a figura do professor catedrático, no topo da hierarquia acadêmica, acompanhada com a vitalidade de magistério, responsáveis pela transmissão de conteúdo de modo especificamente conteudístico e formação estrita de quadros profissionais, inexistindo assim, a produção de novos saberes e reconhecimento de novas demandas acadêmicas, estendendo assim à produção de pesquisa e não

Revista Interdisciplinar

unicamente ao ensino. Outro aspecto importante do sistema de cátedras diz respeito ao poder deliberativo e administrativo que estes docentes detinham sobre a universidade, o que eventualmente levou a manutenção deste modelo de ensino. Logo se mostravam espaços inquestionáveis e absolutos do poder e do saber. (FILHO, 2019)

As universidades brasileiras pré anos 1960, muito semelhantes a estrutura de faculdades que lhe antecedem, se apresentam como grupos isolados de escolas e faculdades de ensino superior, defasadas pelo sistema de cátedras e pela consequente repetição de conhecimentos, não apresentam um ambiente profícuo para a produção de conhecimento científico e focam unicamente na atividade profissional.

UnB enquanto proposta de superação e inovação do ensino superior no Brasil

Levado por este contexto de precariedade institucional no ensino superior brasileiro, acompanhada pela sua insuficiência quantitativa em relação à demanda de profissionais de nível superior para a sociedade, além da possibilidade de pensar em uma estrutura nova com a construção de Brasília. Darcy e Anísio passam a elaborar um projeto de universidade que busque atender estes problemas de maneira satisfatória e eficiente em comparação com as universidades existentes até então. Projeto que, por sua vez, apresenta inovações significativas, das quais: uma grade curricular dupla e integrada, em primeiro aspecto, onde o aluno de graduação passará os dois primeiros anos de sua graduação em institutos centrais de ciências estudando matérias básicas comuns de cada curso de graduação, e após este período inicial, ficam responsáveis por estudar as matérias específicas conforme a carreira que optarem até a conclusão de sua respectiva graduação nas faculdades e departamentos, tais como: Direito, Engenharia, educação, agronomia, ciências da saúde, etc... , vale ressaltar que, neste projeto, tanto os institutos centrais quanto às faculdades, encontramos centros de pesquisas constituídos em suas estruturas.

Em termos de estrutura curricular do ensino superior, podemos observar a seguinte organização:

Um curso de Graduação de cinco anos, tendo os dois primeiros ministrados em um ciclo de matérias de formação básica, sendo o primeiro de caráter introdutório e o segundo voltado para conteúdos específicos conforme de interesse do estudante na sua formação, tal ciclo básico será ministrado em oito institutos centrais de ciências constituídos por oito componentes: Biologia,

Revista Interdisciplinar

física, química, matemática, geociências, letras, humanidades e, por último, artes e, partindo destes, o estudante poderá optar por fazer formação para magistério ou obter a graduação plena.

Os três anos seguintes ficariam responsáveis pela formação específica, voltadas para o aprimoramento profissional, tendo o primeiro ano, em casos específicos para a formação para o exercício do magistério, o curso de matérias, ainda nos institutos centrais de ciências, para a obtenção do grau de *bacharelado* (aqui entende-se licenciatura, exclusivo para a formação de profissionais da educação) e, restando os dois últimos anos para a obtenção da graduação científica para aqueles que demonstrarem aptidão para pesquisas, e por último, aos candidatos ao doutoramento, dois anos para pós graduação. Em suma, a organização seguirá da seguinte forma: dois anos (quatro semestres) para formação básica, nos institutos centrais de ciências, 1 ano(2 semestres)em complementaridade da formação básica, concederia a formação para o magistério no ensino básico, 2 anos para obtenção da graduação científica e 2 anos para a obtenção do título de doutorado.

Organização completamente distinta ao que se observa na atualidade. Com um curso de graduação de quatro a seis anos abrangendo a formação específica e geral conforme a organização curricular da respectiva unidade acadêmica responsável por determinado curso de graduação, seguidos de dois anos para obtenção do mestrado e quatro anos para o grau de doutorado.

Outra característica importante do projeto da Universidade de Brasília diz respeito aos órgãos complementares, responsáveis muito pelo compreendido como extensão universitária. Aqui diz respeito a criação de ambientes complementares de uso comum pela universidade, tais como a biblioteca central, a rádio e TV universitária, o museu de ciências e o estádio universitário, elementos que aqui se apresentam com um embrião do que se tornará a extensão universitária e o respectivo retorno para a sociedade.

Trata-se de uma ideia de realidade universitária muito oriunda da experiência da universidade do Distrito Federal (criada em 1935, extinta em 1937), ideia, pautada na tríade ensino-pesquisa-extensão, além de pensar em uma relação mais próxima entre o ambiente acadêmico e a sociedade de um modo geral, nota-se a busca de uma renovação contínua dos quadros e currículos acadêmicos, fugindo assim da repetição penosa de profissionais precocemente especializados, quase correpetidores do conteúdo produzido por seus orientadores. Além do esforço de fazer deste projeto, além de qualitativamente e quantitativamente grandioso, busca ultrapassar em termos

Revista Interdisciplinar

quantitativos a maior instituição de ensino superior deste momento, a então Universidade de São Paulo. E a partir destes moldes, cria-se a Universidade de Brasília. Iniciada em 1962 com um considerável quadro de intelectuais como docentes, mas que acaba por sofrer por uma forte desfiguração a partir do golpe militar de 1964, pelas constantes intervenções militares e por seriadas políticas públicas que a deixará mais próxima da realidade do então ensino superior brasileiro os e completamente alheia do projeto original.(RIBEIRO, 1969)

Em 1961, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação , cria-se o conselho federal de educação, e diante a fundação da Universidade de Brasília, a implementação da organização em institutos, departamentos e faculdades em detrimento do regime de cátedra, que seguia dominante em Universidades como Universidade do Brasil e a Universidade do Rio de Janeiro, houve-se um debate que culminaria na extinção da autonomia e da vitaliciedade de cátedra e sua sujeição no esquema departamental da universidade. De um lado, é notório que tal extinção acompanha simultaneamente uma grande expansão dos programas de pós-graduação nas universidades brasileiras. Entretanto, é mais observável que tal exercício de cátedra só deixa de existir nominalmente, onde, os professores insistiram em práticas catedráticas e a integração com institutos e levar uma maior mobilidade nos itinerários formativos. O que ocorreu, de certo modo, foi uma “catedratização do departamento”. (FÁVERO, 2001)

O projeto original da UnB diante dos desafios atuais do ensino superior no Brasil

Ainda que tenha sofrido uma significativa desconfiguração, o projeto de Darcy Ribeiro e Anísio teixeira para a Universidade de Brasília acarretou uma forte influência na reorganização do ensino superior, desde a contemplação e constituição da Universidade estadual de Campinas, onde foi adotado, de maneira bastante semelhante ao sistema duplo e integrado da UnB, a criação de um ciclo básico, com os principais institutos em torno deste ciclo e os departamentos como “ramificações” destes institutos. Outra contribuição muito significativa diz respeito à tríade ensino, pesquisa e extensão que passa a ser implementada por outras universidades, principalmente as públicas federais, contribuindo no seu desenvolvimento superior em relação às outras. E que, atualmente, é uma obrigatoriedade para todas as instituições de ensino superior no Brasil.

Outro aspecto que, talvez, seja o mais importante aqui considerando o atual contexto sobre as universidades públicas brasileiras e sua relação tênue no imaginário da sociedade brasileira diz respeito sobre o Reuni, um programa do governo federal levado a cabo de 2007 até 2013 que visava a expansão e a reestruturação das universidades e institutos federais brasileiros. Este mesmo programa conseguiu êxitos notáveis no que diz respeito à expansão das IES federais. Contudo, ao que se refere à reestruturação, vislumbramos uma situação muito mais complicada do que a expansão. Neste momento de implementação do Reuni, houve uma grande discussão entre os seus principais responsáveis no que tange a natureza e forma de sua implementação. Dentre estas discussões aparecem um dos temas que diz respeito a experiência inicial da UnB criada por Darcy e Anísio, e, a partir destes debates, resultaram a criação e implementação de graduações interdisciplinares, ou melhor, bacharelados interdisciplinares, com a duração de dois anos, e a partir destas, dar empreendimento à formações curriculares mais específicas. Diversas universidades adotaram esse sistema duplo de formação, dividindo assim, em três etapas, o processo formativo, sendo os respectivos Bacharelados Interdisciplinares constituintes na formação básica; a formação específica, de caráter opcional, para a formação profissional em respectivas áreas; e, por último, a pós graduação.

O primeiro ciclo, entendido como Bacharelados Interdisciplinares (BI), conferem diploma de nível superior tendo como eixo de concentração nas grandes áreas e focam na interdisciplinaridade, como também no diálogo entre áreas do conhecimento. Tem como característica central a criação de eixos formativos que permitam uma alta flexibilização curricular, como também o reconhecimento de habilidades adquiridas em outro contexto formativo, fomentando assim a mobilidade acadêmica. Com a condução de uma formação básica com estes bacharelados interdisciplinares, temos uma maior flexibilização dos itinerários formativos e a estabilização de desenvolvimento de habilidades curriculares básicas, diminuindo assim o nível de evasão e a especialização precoce.

Porém, tal proposta dos Bacharelados Interdisciplinares, acompanhada do REUNI, foi adotado de maneira parcial, dando assim essa proposta com um caráter mais experimental do que efetivamente um quadro de reestruturação universitária. Além disso, muitas das universidades federais optaram por não adotar esta proposta, mesmo que de maneira parcial e específica, e um destes casos diz

Revista Interdisciplinar

respeito - ironicamente - da UnB. Onde houve um debate para a implementação, mas que acabou não indo adiante.

3. CONCLUSÃO

Em suma, observamos que esta reestruturação utiliza muito do projeto original da UnB, o uso deste mesmo sistema demonstra grande atualidade da perspectiva de Darcy e Anísio para os problemas crônicos que o ensino superior brasileiro sofre. Temos a repetição exaustiva de quadros curriculares, como anteriormente apontado, acompanhado do alto índice de evasão de alunos em determinados cursos de ensino superior, evasão causada por diversos fatores, tais como a falta de condições formativas, materiais e psicológicas para a manutenção dos estudos no ambiente universitário, a falta de identificação ou adequação com o curso e a carga curricular que o mesmo oferta ou o curso que decidiu cursar, a ausência de flexibilidade em eixos formativos e a rigidez da mobilidade acadêmica, além da exaustão resultante do contato que o aluno tem com uma produção acadêmica pouco relacionada ao conhecimento prévio do aluno. Não bastando, vemos uma preocupante parcela da população que questiona e repudia o ambiente universitário, muito causado pelo desconhecimento deste mesmo ambiente, e, partilhada. Vale ressaltar a atualidade do Projeto original da UnB pensado em programas introdutórios com as matérias dos institutos centrais de ciência, dando possibilidade do aluno criar condições cognitivas para se familiarizar com o ambiente universitário, além de permitir pensar e decidir qual caminho profissional deseja seguir com melhores condições formativas e com um arcabouço teórico que lhe dê bases para o que almeja atingir, além da extensão, originalmente pensada, e que, felizmente cada vez mais aplicada, propõe um estreitamento entre universidade e sociedade, relação que deveria ser simbiótica, onde faz-se necessária para a superação de preconceitos sobre a mesma. Vemos aqui, de antemão, a proposta da UnB como pensamento e proposta de solução para uma questão crônica na educação brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais**. Secretaria de Educação Superior. Novembro de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Diretrizes Gerais do Programa de Reestruturação das Universidades Federais. Secretaria de Educação**. Em “Diálogos entre Anísio e Darcy: O Projeto da UnB e a Educação Brasileira”, Capítulo VII, páginas 167 a 217. Verbena Editora, Brasília, 2012. Superior. Agosto de 2007.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais**. Secretaria de Educação Superior. Novembro de 2010.

CAMARGO, Murilo da Silva de(2013). Universidade Pública Brasileira e Desenvolvimento Nacional. **Revista Princípios**, (123), 81-88.

CAMARGO. Murilo da Silva de. LAZARTE. Leonardo. **O plano orientador da Universidade de Brasília e suas repercussões na universidade brasileira atual**. In “Diálogos entre Anísio e Darcy: O Projeto da UnB e a Educação Brasileira”, Capítulo VII, páginas 167 a 217. Verbena Editora, Brasília, 2012.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero (2001). Da cátedra universitária ao departamento: Questões para um debate. In SGUISSARDI, Valdemar & SILVA JÚNIOR, João dos Reis (Orgs.). **Educação superior: análise e perspectivas de pesquisa**. São Paulo: Xamã.

FILHO, Macioniro Celeste. A substituição das cátedras pelos departamentos e a criação dos institutos de ciências nas Universidades Brasileiras. In. _____. **Asociación Iberoamericana de Didáctica Universitaria**. Porto - Portugal, 2012

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. . Companhia das Letras. São Paulo. 27a ed2014.

RIBEIRO, Darcy. Universidade de Brasília. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v.36, n.83, jul./set. 1961. p. 161-230.

RIBEIRO, Darcy. **Universidade para quê? Brasília**, Editora Universidade de Brasília, 1986. 32p.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB) - **Conselho Diretor da Fundação. Plano Orientador da Universidade de Brasília**, Editora Universidade de Brasília, 1962.

